



REVISTA GUERREIROS OUTDOOR

RENE MURAD

**EX-PARTICIPANTE DO
"LARGADOS E PELADOS BRASIL"
E UM DOS PROTAGONISTAS DO
"DESAFIO EM DOSE DUPLA
BRASIL" NA DISCOVERY**

E AINDA...

- **COBERTURA COMPLETA DO VII ENCONTRO NACIONAL DE GRUPOS DE BUSHCRAFT**
- **VOCÊ ESTÁ PREPARADO PARA DEIXAR ALGUÉM PARA TRÁS?**



- O facção
- Caça com arco e flecha no Brasil
- Viver é uma aventura perfeita
- Contatos com o sobrenatural e seres de outros planetas
- Mutitool - A principal ferramenta de sobrevivência

Revista Guerreiros Outdoor: Difundindo as culturas pelo olhar de quem as pratica.

SUMÁRIO

VII ENGB

03 - O EVENTO QUE AGITOU O CERRADO

DIÁRIO BUSHCRAFT

08 - O FACÃO

MUNDOS

10 - CAÇA COM ARCO E FLECHA NO BRASIL

NAS TRILHAS DO MUNDO

12 - VIVER UMA AVENTURA PERFEITA

CAFÉ COM CONVERSA

14 - ENTREVISTA COM RENE MURAD - UM DOS PROTAGONISTAS DO "DESAFIO EM DOSE DUPLA BRASIL" NA DISCOVERY

CAUSOS DO MATO

18 - CONTATOS COM O SOBRENATURAL E SERES DE OUTROS PLANETAS

INFOALFA

20 - VOCÊ ESTÁ PRONTO PARA DEIXAR ALGUÉM PARA TRÁS?

POR DENTRO DO EDC

22 - MULTITOOL - A PRINCIPAL FERRAMENTA DE SOBREVIVÊNCIA

NOTA DA EDIÇÃO

Fala, Guerreiros!

O primeiro destaque desta edição é a nossa entrevista com o Rene Murad, que vem se destacando no meio televisivo nacional de sobrevivência, e garantiu sua participação em dois programas de referência no meio: Largados e Pelados e Desafio em Dose Dupla Brasil, ao lado da nossa capa passada, o Luciano Tigre.

Outro destaque é a cobertura do ENGB - Encontro Nacional de Grupos de Bushcraft. Mais um evento impulsionado pelo Grupo Guerreiros e com cobertura realizada pela Revista Guerreiros Outdoor!

Você poderá ver mais detalhes na matéria de cobertura, mas já adiantamos que o evento foi um verdadeiro sucesso e cobri-lo foi um desafio à parte!

Afinal, a equipe também participou do evento acampada, não desfrutando de qualquer conforto adicional, porém cobriu 100% todas as atividades e com uma novidade para vocês, caros leitores: lançamos o canal do Youtube da Revista!

Agora, além da cobertura escrita, você poderá desfrutar da cobertura audiovisual, com vídeos dos principais momentos dos eventos.

O canal cria um adicional possível às matérias da revista, no futuro podendo contar com mais entrevistas, entretenimento, bastidores e pequenos vídeos de pílulas de conhecimento. Esperamos que com essa novidade possamos atrair os públicos dos dois meios e criar um recurso de "cross media" aprimorado.

E como vocês sabem, sempre com o jeitinho Guerreiro de ser, com confiabilidade, tradição e inovação, traremos sempre novidades!

Continuem com a gente! Obrigado pelo carinho! Esperamos que curtam esta edição!

QUEM FAZ A GUERREIROS OUTDOOR?

| | |
|-------------------------------|--|
| DIRETOR GERAL | NEY FAGUNDES |
| DIRETOR DE REDAÇÃO | ANGELO DOS SANTOS |
| DIRETOR EDITORIAL E MARKETING | DANIEL DELUCCA |
| DESIGN | DANIEL DELUCCA |
| COLONISTAS | NEY FAGUNDES ANGELO DOS SANTOS DANIEL DELUCCA |
| REVISÃO | NATHALIA BUSQUET ANA MARTA TOLEDO PIZA |
| FOTOGRAFIA/CAPA | LUAN DE SOUZA GOMES |
| COLABORADORES | RENE MURAD GIULIANO TONIOLO RENATO BORGES DHONATAN SANTOS CÉSAR AUGUSTO JOCIMAR BRUNO |

Deseja falar com a Guerreiros Outdoor?

Atendimento e assinatura

(21) 96415-3027

Para anunciar

(21) 98120-2220

Na internet

guerreirosoutdoor.com.br/contato

Apoios e parcerias

(21) 99877-7997

Edições anteriores

guerreirosoutdoor@gmail.com

O pedido será atendido pelo preço da edição atual, desde que haja disponibilidade de estoque.

CNPJ

43.001.985/0001-82

Apoios e Parcerias

Grupo Guerreiros Bushcraft

guerreirosbushcraft.com.br

Loja Javalis Outdoor

javalisoutdoor.com.br

Doisde Soluções Digitais

doisde.com.br

DISPONÍVEL EM PDF

Faça a leitura do QRCode com o seu smartphone para fazer o download da revista no formato PDF, ou visite o nosso site.



A Revista Guerreiros Outdoor é uma produção coletiva, fruto da união pelos esforços para disseminação das culturas do Bushcraft, Atividades Mateiras, Sobrevivencialista, Preparação e afins.

Onde a Guerreiros Outdoor está?

SITE GUERREIROS OUTDOOR

guerreirosoutdoor.com.br

INSTAGRAM

@guerreirosoutdoor

FACEBOOK

@guerreirosoutdoor



VII ENGB

EDIÇÃO ESPECIAL

VII ENGB - UM EVENTO QUE AGITOU O CERRADO

Por Angelo dos Santos



Angelo dos Santos é advogado, praticante de atividades mateiras, um dos administradores do grupo Guerreiros Bushcraft e ativista nato em prol do fomento da cultura de grupos de Bushcraft pelo Brasil.

Uma cobertura completa de um dos maiores eventos de Bushcraft realizados em 2022 em Brasília, Distrito Federal.

Entre os dias 11 e 13 de Novembro de 2022, em Brasília (DF), aconteceu o 7º ENGB - Encontro Nacional de Grupos de Bushcraft, um dos mais importantes eventos de referência do meio no Brasil.

Após três anos seguidos sendo realizado em Magé (RJ), com organização geral e coordenado localmente pelo grupo Guerreiros Bushcraft, o evento retorna ao Planalto pela coordenação local do grupo Bushcraft Brasília, considerado um grupo irmão dos Guerreiros Bushcraft.

Foi um desafio particular, o ano de 2019 foi considerado o ápice dos eventos na área, e no ano seguinte a pandemia cessou qualquer esperança para o crescimento que vinha ocorrendo.

Mas, a coordenação geral do ENGB não esmoreceu. Após a reunião entre os líderes do movimento, em 2019, ficou estabelecido e acordado que a partir dali seria exercido plenamente pela liderança do grupo Guerreiros Bushcraft, e este levou para si o desafio. Vale lembrar que ainda em 2020 e 2021, sob forte influência das restrições da Pandemia, os eventos permaneceram contínuos.

Cerrado: Palco do evento

O cerrado abraçou o evento! Além dos participantes poderem sentir sua presença acampando imersos a ele, tiveram inúmeras atividades e apresentações recheadas com sabores, texturas e conhecimento do bioma.

O local é de uma beleza espetacular, sendo a base de campo e treinamentos do grupo Bushcraft Brasília.

SIGA ANGELO DOS SANTOS NAS REDES

CAFÉ COM MATO

@CAFECOMMATO

@CAFECOMMATO



Foto/Imagem - Acervo particular Daniel DeLucca

Possui ampla área de camping para barracas, estacionamento, área de camping com redes, infraestrutura com banheiros químicos, pia e lavabos improvisados, um lago para pesca e passeio de barcos pequenos, além de uma cachoeira particular e muitas trilhas.

O local conta ainda com algumas estruturas restantes do que seria um condomínio de luxo que teve sua obra paralisada, com área de central de visitantes que se tornou o centro de reunião, de palestras e área de venda de expositores, e claro, de muita troca de informação.

Abertura

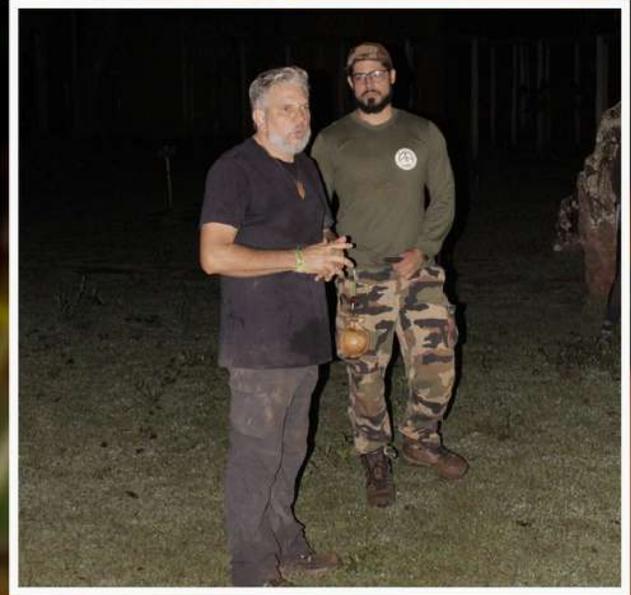
O evento foi aberto pelo líder do grupo Bushcraft Brasília, Victor Vallim, que após explicações e orientações, destacou a importância da união, do impacto de eventos como este no Brasil, da relevância das atividades de bushcraft na preservação dos biomas, da segurança que a existência que os grupos de bushcraft fornecem ao acolher os interessados, passar importantes conhecimentos, bem como do crescimento dos grupos, quando todos ganham o amadurecimento é evidente.



Foto/Imagem - Acervo particular Daniel DeLucca

Mais adiante, abriu o espaço para os demais líderes e personalidades do meio para proferirem suas palavras. O grupo Guerreiros Bushcraft, representado por um dos seus líderes, Angelo dos Santos, falou um pouco sobre a história do ENGB até os dias atuais, a importância na busca por uma fomentação da cultura bushcraft e destacou que muitos perceberam que o que difere o ENGB dos demais eventos, além da oportunidade de estar em meio a um bioma que desconhece, é também a energia envolvida do evento, que o torna insuperável.

Em seguida, Hélio Marinho, representando a Liga Cerratense, falou da importância da união no meio e do seu trabalho na busca de pequenos produtores nas regiões de cerrado, destacando que a preservação do bioma passa pelo reconhecimento da importância do Bushcraft nesta luta.



Foto/Imagem - Acervo particular Ney Fagundes

Logo após, falou o líder do KAYAK/DF, Wellington Aranha, agradecendo o convite para participar de um evento grandioso, e discursou um pouco sobre o esporte, a relação com a natureza e preservação ambiental.

Os outros destaques foram nas falas do mestre Giuliano Toniolo e do produtor de conteúdo Paulo Momento.

Giuliano Toniolo discorreu sobre a reconexão da natureza por meio do bushcraft, salientando o carinho com que o grupo do Bushcraft Brasília preparou o evento. Falou sobre a exuberância do cerrado local, dizendo que mesmo sendo morador de Minas Gerais, não havia experimentado aquele cerrado e que estava muito animado por participar do evento e beber na fonte do conhecimento.

Paulo Momento agradeceu a oportunidade de estar naquele grande evento, dizendo que nunca tinha comparecido aos anteriores, embora sempre tenha tido muita vontade de vir. Salientou que era impedido pela distância, já que mora no Sul do Brasil, e também destacou que sua presença ali foi auxiliada através de seus fãs, os quais financiaram coletivamente todos os custos para sua ida ao evento, uma vez que foi ganhador de um dos prêmios que seriam entregues ao final do ENGB. Aproveitou o ensejo para expressar sua gratidão a todos aqueles que o ajudaram!

Fogo do Conselho

O grupo Bushcraft Brasília preparou a área central para abrigar o fogo do conselho, com uma proteção natural de sua chama contra a chuva, com mais de 3 metros de altura.

A ideia era que fosse aceso usando a técnica "hand drill" (a qual consiste em utilizar uma broca de madeira e uma outra madeira de apoio, que ao realizar a fricção com as mãos livres para produzindo assim a brasa) por diversos líderes de grupos e personalidades.



Foto/Imagem - Acervo particular Ney Fagundes

A tarefa não seria fácil, afinal, o uso da técnica envolve inúmeras variáveis favoráveis para que ocorra a brasa, que, em seguida, se transporta em um ninho bem feito, produzindo o fogo.

O revezamento começou e, após vários minutos, a equipe inicial já estava cansada, quando outras pessoas entraram para revezar, torcendo pela obtenção do fogo. Ao fundo, as outras equipes também torciam, gritando palavras de vibração e alegria.



Foto/Imagem - Acervo particular Ney Fagundes

Por fim, era possível sentir a vibração da energia e o senso de comunidade para o acendimento daquele fogo. Era como se o destino de todos, enquanto grupo, dependesse de uma minúscula brasa.

Enfim uma pequena brasa saiu, e o silêncio pairou sobre todos. Foi preciso muita cautela e atenção. Era um momento de extrema delicadeza e importância.

O ninho foi passado para o líder Victor Vallim, que, com toda calma e técnica iniciou o fogo. Após alguns segundos, aos gritos e abraços, a fogueira do conselho foi acesa com uma chama enorme, aquecendo nossos corações, pois todos estavam unidos por uma causa!

ESTAVA ABERTO O 7º ENGB!

Palestras Interativas

Durante o evento aconteceram várias palestras que propiciaram conhecimentos sobre o Cerrado aos participantes, vindos de diversos lugares do Brasil.

Dentre os destaques, Naikon Itallo palestrou sobre a fauna e o complexo ecossistema do cerrado, com demonstração das fezes da fauna local, e das possibilidades de obtenção de proteínas oriundas de insetos endêmicos da região.

Em seguida, Hélio Marinho ofereceu aos ouvintes o acesso a uma verdadeira quitanda com cores, sabores e texturas, permitindo que os participantes pudessem conhecer e provar os frutos e as PANCs (Plantas Alimentícias Não Convencionais). Além do mais, proporcionou-lhes um vasto conhecimento sobre o bioma. Dessa forma, despertou o interesse de todos, que puderam conhecer as inúmeras receitas e ingredientes no cotidiano do brasileiro.



Foto/Imagem - Acervo particular Daniel DeLuca

Oficina de Interação

"INTERAGE! INTERAGE!". Essa era a palavra de ordem na Oficina Interativa do Cerrado, promovido pelo grande Moraes, do canal IDE BUSHCRAFT.

Um verdadeiro parque de diversões foi montado de forma livre, espontânea e aberta, permitindo a qualquer pessoa ali interagir, tocar, testar, experimentar e dar seu testemunho sobre os equipamentos, ferramentas e abrigos dispostos no local. Certamente foi um dos grandes destaques do evento.



Foto/Imagem - Acervo particular Angelo dos Santos

Os participantes puderam se abrigar sob diversas técnicas conhecidas, além de utilizar ferramentas desde as mais primitivas, passando pelas mais artesanais e chegando as mais improvisadas com itens de ferro velho das cidades.

Foram apresentados inúmeros tipos de utensílios, fogões, métodos de caça, pesca, entre outros infindáveis projetos artesanais cuidadosamente feitos pelo autor, que a todo instante destacava que não era só para olhar, mas também INTERAGIR!

Sentindo o cerrado na trilha guiada

Os mestres Elenaldo e o Naikon guiaram todo o grupo para uma trilha em meio ao cerrado, parando em cada árvore, olhando pedra sobre pedra, explicando cada pedaço de natureza e sua importância para nossa vida e os biomas a sua volta.



Foto/Imagem - Acervo particular Angelo dos Santos

Durante a trilha tiveram uma surpresa agradável: depararam-se com uma cascavel que em seu período de troca de pele, dormia tranquilamente, permitindo gerar inúmeras fotos e vídeos. Ao final, os guias a moveram para outro local fora do caminho de trilha, no intuito de impedir futuros acidentes.

Confraternização e troca de experiências

O momento de confraternização sempre foi um dos melhores (e mais gostosos) pontos altos do ENGB. Acontece após o encerramento das atividades da programação, quando as pessoas se recolhem, tomam seus banhos (alguns) e se preparam para o verdadeiro segundo turno do evento: a confraternização entre a irmandade.

Cada um chega com um petisco, uma bebida regional (a Caiijava dos Guerreiros Bushcraft esteve presente!), um equipamento novo para mostrar, ou até mesmo permutar ou vender.

É no apagar das luzes do evento que os laços são reforçados, as técnicas dão lugar ao bate-papo, às histórias, às lembranças dos últimos ENGBs e à certeza de que estão todos em casa, naquele lar, por três dias ininterruptos.

Prêmio Revista Guerreiros Outdoor

O ENGB também foi o palco escolhido para a entrega aos ganhadores do 1º Prêmio Guerreiros Outdoor, promovido pela Revista Guerreiros Outdoor.



Foto/Imagem - Acervo particular Ney Fagundes

Ao todo foram quatro categorias, com os nomes pré-selecionados pela Revista, que tiveram a disputa acirrada por meio de votação aberta na internet.

Conforme já noticiado, o Prêmio de Destaque de Personalidade de 2022 foi dado ao Humberto Costa, que em virtude de viagem a trabalho, não pôde comparecer para receber. Todavia, é notável sua relevância no ano, tendo em vista que o segundo prêmio, o de Projeto Destaque de 2022, que foi para o HUPUR.

Dessa forma, consolidou-se toda a glória merecida, visto que, mesmo dentro de outro evento, o HUPUR (de sua organização) foi homenageado, o que comprova que não há qualquer rixa, mas fomento no bushcraft no Brasil.

Em sequência, o grupo Guerreiros Bushcraft recebeu o Prêmio de Grupo de Bushcraft Destaque do ano de 2022, sendo recepcionado pelos seus líderes com muita felicidade, quando agradeceram o carinho de todos os membros e seguidores do grupo pelo apoio.



Foto/Imagem - Acervo particular Leonardo Mendes

Provando que o Prêmio acima de tudo é de engajamento com a comunidade mateira, Paulo Momento recebeu o de Produtor de Conteúdo Destaque de 2022. O homenageado agradeceu a todos os que permitiram que ele voasse até Brasília, onde pode desfrutar do evento e disse que estava amando a experiência.



Foto/Imagem - Acervo particular Leonardo Mendes

Por fim, o evento provou que o engajamento com a comunidade mateira é, acima de tudo, o nosso resultado desejado.

O que esperar do próximo ENGB?

O 7º ENGB foi um sucesso! Não há quem possa contestar! Parabéns a organização geral do ENGB, mas principalmente a coordenação local, na qualidade dos líderes do grupo Bushcraft Brasília, e todos aqueles que ajudaram a administração. Estendemos as congratulações aos demais, que ajudaram a transformar este evento em mais um daqueles que você sai já cheio de saudade, com gostinho de quero mais.

O ano de 2023 promete, e com certeza teremos outro ENGB alinhado aos grandes eventos, talvez na busca de ser mais inclusivo, um pouco menos primitivo, com uma certa estrutura e conforto. Nosso objetivo é permitir que os participantes sem tanta experiência mateira possam ir e desfrutar dos conhecimentos passados, das experiências vividas e da grande irmandade mateira, da qual todos nos orgulhamos!



Foto/Imagem - Acervo particular Daniel DeLucca

DIÁRIO BUSHCRAFT

O FACÃO

Por Giuliano Toniolo



Escritor, professor e instrutor de sobrevivência e bushcraft, produz conteúdos para diversas plataformas, sendo um dos principais responsáveis pela divulgação do bushcraft no Brasil, desde 2008, através de seu canal no YouTube e escola mateira Mestre do Mato.

Diário Bushcraft traz a jornada, a cultura e os desafios das pessoas que praticam Bushcraft em sua essência, apresentando um pouco do de suas experiências em meio ao mundo natural.

O facão, também conhecido como terçado, é a ferramenta número um não só no Brasil, no que diz respeito ao seu uso em matas, selvas e florestas, mas também em vários lugares do mundo.

A ferramenta aparece sempre em filmes de Hollywood ou em séries de TV, quando algum herói ou vilão aparece agitando um facão no ar, causando muito barulho e confusão por onde ele passa.

Sua versatilidade, resistência, simplicidade e baixo custo o tornam a ferramenta ideal para trabalhos mateiros como abrir trilhas, cortar galhos, limpeza de arbustos e mato em áreas de acampamento, cortar cipós e bambus, além de inúmeras outras utilidades.

Essa ferramenta tão comum e tradicional em nosso país, apresenta-se com o modelo "latino", que possui uma curvatura em sua ponta que a eleva para cima, deixando-a na mesma altura da espinha da lâmina.

No entanto, outros modelos como o *Parang* e o *Bolo* são mais comuns em outras regiões como a Ásia e as ilhas do Oceano Pacífico.

Mas qual a origem dessa ferramenta tão popular em quase todo o mundo?

De acordo com um artigo publicado pelo site UK Essays, a origem do facão passa primeiramente pela Era Neolítica (10.000 aC-5.300 aC), também conhecida como revolução agrícola, quando a foice teve um enorme impacto ao auxiliar a transição para estilos de vida agrícolas e culturais. Esse período resultou no design e fabricação importantes da foice (Banning 1998: 188-237), o que levou ao início do desenvolvimento do facão.



Foto/Imagem: Acervo Canva

SIGA GIULIANO TONIOLO NAS REDES

MESTREDOMATO.COM.BR

GIULIANO TONIOLO

@GIULIANOTONIOLO

@GIULIANO.TONIOLO.9



Durante a Idade do Bronze (3300-1200 aC.), foram feitos facões, incluindo o *Billhook*, o qual ainda é utilizado na Europa Ocidental. Tais ferramentas foram feitas especificamente para cortar a vegetação, incluindo pequenos ramos e mudas.



Foto/Imagem: billhook - www.bbc.co.uk

O facão *Billhook* e outras ferramentas eram feitas tanto na Idade do Bronze Médio, como na Idade do Ferro (1200-1000 aC). Ainda segundo o artigo, o primeiro facão (como nós o conhecemos hoje) foi feito na Espanha, reestruturado a partir de uma espada espanhola.

Qual seria o facão ideal para seu uso?

Facões de aço carbono 1070, possuem a combinação ideal de dureza e flexibilidade desejados para o seu trabalho (também por causa de seu tratamento térmico), pois permitem sofrer uma grande deformação de suas lâminas, sem quebra, como é mais possível de se ver com facões de aço inox.



Foto/Imagem: Acervo Canva

Os tamanhos das lâminas podem variar conforme o bioma e as necessidades de corte das matas do local em que ele é utilizado. Em geral, os facões maiores são preferíveis em matas tropicais, tais como a Mata Atlântica ou a Floresta Amazônica.

Tal preferência é dada considerando a extensão da lâmina, que impõe uma distância maior e mais segura entre o operador da lâmina e a vegetação processada, evitando cortes e acidentes com espinhos e insetos. Nestes locais, os tamanhos mais comuns são aqueles que variam de 18 polegadas, podendo chegar até 22, como se vê na região Amazônica.

Os facões menores, de 10 a 16 polegadas, são recomendados em áreas montanhosas, ou de cerrado, como em Minas Gerais. Nesses locais, nos quais as árvores são mais espaçadas entre si e mais escassas, encontram-se capins e arbustos menores de forma abundante, sendo esta faca suficiente para atendê-los nesta ocasião.

Em se tratando de seu peso e espessura de sua lâmina, um facão grosso, com mais massa, torna-se cansativo para operar por longos períodos. Em uma abertura de trilha, por exemplo, há um desgaste muito maior da musculatura do braço devido ao seu peso e aos movimentos constantes. Exatamente por causa de sua massa, que entra mais no material trabalhado, ele se torna melhor para cortes e processamento de madeira para construção de abrigos, pioneiria e lenha, como é o caso do facão militar norte-americano, da marca Ontario.

Mas, caso seu uso principal seja para abrir trilhas, os modelos mais finos e leves são os melhores, pois são menos cansativos para trabalhar e operar.

Quando combinados com uma lâmina menor, como uma faca de campo simples ou canivete, o conjunto cobrirá a maioria das tarefas de corte necessárias para a manutenção de um acampamento de sobrevivência e bushcraft.

Independentemente do tipo, peso ou modelo usado, os facões ou "terçados" continuam sendo o carro chefe das lâminas em qualquer lugar do país, conforme vemos com populações rurais, ribeirinhas e indígenas de todo o Brasil.

MUNDOS

PARA CADA AVENTURA, MUNDOS **DIFERENTES**

CAÇA COM ARCO E FLECHA NO BRÁSIL

Por Dhonathan Santos



Dhonatan Santos é biólogo de profissão, amante e praticante da arquearia primitiva, além de ser entusiasta na pesquisa das mais variadas técnicas e meios de obtenção de recursos em meio natural.

Mundos traz convidados para falarem um pouco de suas habilidades e experiências em suas atividades outdoor.

A caça com arco é a prática de abater animais por meio de tiro com arco. Muitos povos indígenas empregaram a técnica como seu principal método de caça por milhares de anos. Em muitos países, como os EUA, onde a caça é regulamentada, a caça com arco ainda é muito praticada, e o arco primitivo tem sido muito utilizado por caçadores. Mesmo assim existem regulamentos a serem seguidos, tais como potência mínima do arco e tamanho das pontas. Em alguns estados só é permitido usar flechas com pontas de metal, enquanto outros permitem a utilização de flechas primitivas com pontas de pedra lascada, que podem ser confeccionadas pelo próprio caçador.

No Brasil a caça com arcos não é tão praticada como nos EUA. Com exceção de algumas etnias indígenas, poucas são as pessoas que se aventuram em uma caçada com um arco em punho. Talvez pelo fato de não existir uma regulamentação de caça por aqui, deixando assim como única opção o javaporco (*Sus scrofa*), que pode ser abatido como forma de controle populacional. Ainda assim, temos alguns entusiastas que fazem o controle dessa espécie com o uso de arcos compostos ou recurvos. No entanto, o uso de arcos primitivos é quase nulo para o abate dessa espécie aqui no país, possivelmente por se tratar de um animal robusto e que demanda uma grande potência para ser abatido.

Mas será possível abater um javaporco com um arco primitivo e flechas com pontas de pedra lascada? A resposta é sim, pois existem diversos caçadores pelo mundo que o fazem, no entanto, não é uma tarefa fácil.

Primeiro, é preciso usar equipamentos adequados, e o arco tem que ser confeccionado com madeira de qualidade. Temos aqui no país inúmeras madeiras que podem ser utilizadas na confecção de um arco funcional, mas nem todas permitem a construção de um arco com potência e velocidade suficientes para o abate de grandes animais. As flechas devem ser resistentes e as pontas devem ser afiadas o suficiente para penetrar o couro do animal.

SIGA DHONATAN SANTOS NAS REDES

DHONATAN DO ARQ. PRIMITIVA

@DHONATANOSANTOS

@DHARQUEARIAPRIMITIVA



Foto/Imagem: Acervo particular Dhonatan Santos

O sílex não é um material muito abundante aqui no Brasil, mas diversas variedades brasileiras têm potencial para produzir lâminas afiadas o suficiente para perfurar o couro de um javaporco.



Foto/Imagem: Acervo particular Dhonatan Santos

Segundo, deve-se empregar as técnicas certas, considerando que o javali brasileiro é um animal muito agressivo, podendo atacar quando encurralado e/ou ferido. Sendo assim, não é recomendado fazer a caça desses animais com arco e flecha no chão, buscando o animal ativamente, visto que um arco primitivo não é uma arma que causa abate imediato, e que um animal atingido por uma flecha ainda pode atacar e causar acidentes graves ao caçador. Então, o recomendado é realizar a caça "empoleirado" em uma árvore ou estrutura elevada, e só depois procurar o animal já abatido.

Por último, deve-se saber escolher uma presa adequada. Machos velhos, os chamados "cachaços", devem ser evitados, pois possuem o couro mais duro e uma camada grossa de gordura na região da paleta, que pode servir como uma barreira bastante eficiente para a flecha. Animais mais jovens são presas mais fáceis de abater, além de possuir a carne de sabor mais agradável.

Em todas as ocasiões em que realizei o controle de javaporco com arcos primitivos, sempre usei um arco com no mínimo 50 libras, flechas com hastes resistentes e pontas de metal ou pedra lascada com bordas bastante afiadas.

Apesar de ser a única com uma regulamentação de controle populacional, o javaporco não é a única espécie exótica procurada por caçadores com arco e flecha aqui no Brasil. A lebre europeia (*Lepus europaeus*) também tem sido bastante procurada. A espécie tem um potencial invasivo tão grande quanto o do javaporco, e assim como este, pode causar estragos em lavouras, além de competir com a única espécie de lebre do Brasil, o tapiti (*Sylvilagus brasiliensis*).

Por se tratar de uma espécie bem menor, não se faz necessário o uso de um arco tão potente quanto os usados na caça de javaporco. As flechas podem ter pontas menores feitas de madeira, osso ou no caso de pedra lascada, podem ser pontas menos elaboradas, apenas lascas com bordas retocadas.

Nas vezes em que fiz o controle de lebre europeia com arcos primitivos, utilizei arcos com cerca de 30 libras e flechas com pequenas pontas de pedra lascada, o que sempre foi mais que suficiente para um abate rápido e limpo.



Foto/Imagem: Acervo canva.com

Uma outra modalidade que tem crescido bastante por aqui é a pesca com arco e flecha, e nessa, o arco primitivo tem seu lugar garantido. O arco para pesca pode ser bastante simples e leve, pois as flechas não necessitam de penas, uma vez que a distância do tiro é curta. As pontas podem ser de osso, madeira, ou espinhas de peixes. De um modo geral, arcos de pesca são típicos arcos de sobrevivência por sua simplicidade e facilidade na confecção.

A utilização de arcos primitivos para o controle de espécies exóticas ainda caminha a passos curtos aqui no Brasil, e apesar de muitos ainda se manterem céticos quanto a eficiência de um arco primitivo para o abate de animais como javaporco, vejo que a prática tem despertado cada vez mais o interesse de pessoas que buscam se conectar aos nossos ancestrais através desta, que já foi a principal arma de caça em quase todo o mundo.

NAS TRILHAS DO MUNDO

VIVER UMA AVENTURA PERFEITA

Por Renato Borges



Renato Borges é radialista, jornalista, mestre de cerimônias, apresentador, gestor de redes sociais, atuou em diversas emissoras de rádio, tv e jornais dos estados de Goiás, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e outros, servidor público sempre teve que lutar pela vida e viver ao extremo, pai de três moças e de um rapaz, casado e seminarista.

Nas Trilhas do Mundo traz relatos e histórias de muitas perrengues e aventuras por esse mundão afora.

Não raramente as pessoas me abordam para saber porque me tornei um aventureiro e qual o motivo de fazer as coisas que faço, na verdade elas não entendem por mais que eu tente explicar, mais é preciso entender antes de tudo que eu não me tornei um aventureiro simplesmente, eu sou um aventureiro e nasci aventureiro, a inquietação, o desejo de desafiar os próprios limites é que move a todos os praticantes de atividades outdoor.

Nada disso se compara a aventura que é viver a vida, e as atividades outdoor permite essa liberdade, a sensação por instante de que o momento é seu e que tudo é possível, e sim tudo é possível ao menos no pensamento, ser chamado de louco por muitos, não é algo que venha causar ferimentos, na verdade não se trata de loucura, é como se os praticantes dessas atividades estivessem mandando uma mensagem para as pessoas, para que elas vivam ao invés de sobreviver.

Quando eu resolvi divulgar as minhas atividades foi um choque para as pessoas que me conheciam, sempre com trajes formais, eles ficaram surpreendidos quando descobriram que eu gostava de fazer trilhas, ou explorar áreas de matas, rapel entre outras, para elas era tudo muito novo, e sempre perguntavam porquê? Então comecei a responder que estou sempre buscando me desafiar e encontrar o meu limite, mas também falo da minha paixão pela natureza e essa atividade me permite estar em contato direto com a natureza, e fazer o auto registro para mostrar lugares fantásticos que muitos não tem a oportunidade de conhecer, por algum motivo ou limitação. Também precisava explicar algo importante, acredito que tenho uma missão, e o objetivo de ajudar a transformar vida de pessoas, então falo para elas que, não precisam fazer exatamente o que faço, mais dentro daquilo que elas fazem, precisam enfrentar os desafios e se superar sempre, que elas são bem mais fortes que imaginam.

SIGA RENATO BORGES NAS REDES

RENATO BORGES AO EXTREMO

@RENATOBORGESAEXTREMO

@RENATOBORGESBM



Foto/Imagem: Acervo pessoal Renato Borges

Com muita frequência as pessoas falam que não conseguem fazer algo, e que jamais fariam o que fazemos, eu sempre tento explicar para elas que tudo que um homem faz, o outro é capaz de fazer, existem muitos mitos relacionados às trilhas em locais poucos explorados, a primeira pergunta é sempre sobre os animais, especialmente cobras e onças, eu explico para as pessoas que precisamos respeitar a natureza, eu sinto que, como animais domésticos provavelmente percebem quem gosta deles e não vai fazer mal nenhum, para mim a natureza também é assim, me parece que ela sabe quem a respeita e nesse caso estou me referindo a tudo que existe nela, as árvores e animais ali presentes, mais também falo que é necessário respeitar o espaço de cada um, os bichos estão lá, você não pode ser invasivo e abusivo, fazendo isso e seguindo todas as orientações dos especialistas, tudo dá certo.

O solitário

Esse seria um grande mito, não estar acompanhado de uma outra pessoa, ser considerado solidário, a grande verdade é que não me sinto sozinho quando estou no meio da natureza até em lugares com bastante vegetação, pelo contrário esse contato com a natureza me faz não querer sair daquele lugar, existe uma conexão única e inexplicável, só quem gosta da natureza vai entender. Quando comecei a dar visibilidade, muitos amigos me orientaram a não andar sozinho, quebrei todas as regras e já percorri longas distâncias, com uma mochila e poucos itens, claro que os necessários estavam comigo.



Foto/Imagem: Acervo particular Renato Borges

Não se trata de não querer estar junto de pessoas ou de viver experiências com pessoas maravilhosas como é o caso do pessoal do bushcraft que se tornaram uma família, isso também é importante, mas tomei essa decisão no intuito de buscar o diferencial, e esse é o meu diferencial, sou bicho solitário do cerrado e o que faço é dar início a trilhas que em algum momento alguém vai querer trilhar e depois, outro e outro e assim vai ficar mais fácil porque ela estará aberta, não sei se é utopia de qualquer forma elas estão ficando registradas em aplicativos para que os próximos venham e descubram quão maravilhosa é a natureza, alguém disse que Deus teria escrito dois livros sendo que o primeiro é a bíblia e o segundo a natureza, eu acredito completamente nisso, gente quem não conhece, não sentiu a natureza em sua plenitude, precisa viver essa experiência.



Foto/Imagem: Acervo particular Renato Borges

De forma repetida eu tenho falado as pessoas que nós os praticantes de bushcraft e das atividades outdoors em geral, somos os principais defensores e interessados na preservação do meio ambiente, e essa é uma mensagem que tenho passado a todos, da preservação do cuidado e do zelo daquilo que é nosso e que ganhamos de graça, então o recado é cuide de você, viva e não somente sobreviva, curta, ame e faça tudo aquilo que você gostaria de fazer, você é capaz.

CAFÉ COM CONVERSA

ENTREVISTA COM RENE MURAD

UM DOS PROTAGONISTAS DO "DESAFIO EM DOSE DUPLA BRASIL" NA DISCOVERY

Por Angelo dos Santos



Angelo dos Santos é advogado, praticante de atividades mateiras, um dos administradores do grupo Guerreiros Bushcraft e ativista nato em prol do fomento da cultura de grupos de Bushcraft pelo Brasil.

Café com Conversa é um bate-papo descontraído, algumas vezes provocativo, guiado pela curiosidade e pautado na troca de muita ideia munida de café.

Rene Murad é tatuador de profissão e experiente nas técnicas de sobrevivência, bushcraft, além de praticante de manejo de espécies exóticas no Brasil. Com seu jeito irreverente, destemido e perspicaz foi selecionado para participar da primeira edição do Largados e Pelados Brasil, pelo streaming da Discovery, o Discovery+, que desde novembro está sendo também exibido pelo canal Discovery.

Logo de cara, demonstrou que fez as tarefas de casa sabendo manejar as situações e adversidades tanto na obtenção de recursos quanto na segurança psicológica. Seu conhecimento permitiu terminar o desafio e seu destaque rendeu uma continuação natural: a formação de par com Luciano Tigre (capa da edição anterior da revista), dupla com quem participou da terceira temporada de Desafio em Dose Dupla Brasil, também exibida pelo Discovery+.

Mesmo sem muito contato pelas redes sociais, afirmando ainda estar se adaptando e ser meio averso ao excesso de tecnologia por preferir o mundo real ao virtual, concedeu-me uma conversa para que possamos conhecer um pouco mais além da intimidade já exposta nos dois maiores programas de sobrevivência do Brasil.

Trajetória no meio Bushcraft

Angelo - Com tanto conhecimento demonstrado nos programas fiquei curioso para saber um pouco mais sobre sua trajetória de ingresso no mundo do bushcraft e da sobrevivência. Conte-nos um pouco sobre.

Rene - Eu já nasci assim. Nasci caçador, pescador, uma pessoa realmente do mato! O mato sempre me encantou. Sempre que ia para os locais, se tinha mato, era onde eu estava. Eu pegava insetos, colecionava, e ia mais além, pois queria conhecer um pouco mais deles. Quando o fazia, meu maior prazer era ensinar sobre o que tinha aprendido e vivenciado.

SIGA ANGELO DOS SANTOS NAS REDES

CAFÉ COM MATO

@CAFECOMMATO

@CAFECOMMATO



Com o passar do tempo, fui aprimorando minha aventura autodidata, pois passei a cruzar com outras informações tudo o que eu coletava, aprendia e ensinava.

Assim percebi que para tudo o que você depende da natureza, é preciso saber um passo anterior.

Nessa minha infância eu aprontava muito, pois não tinha televisão como tem hoje! Quando me colocavam de castigo, era trancado em casa mas, por sorte, tinha muito livro. Foram tantas vezes que peguei gosto por livros, que chegaram a me presentear com muitos, daqueles bem antigos. Os livros me levavam para lugares tão loucos e maravilhosos, que eu tinha vontade de conhecer!



Foto/Imagem - Acervo particular Rene Murad

Então, ler e querer viver aquilo que estava só nas palavras foi o que me impulsionou ao Bushcraft, sem eu ao menos saber o que era, pois já fazia tantas coisas ali escritas, sem denominação. E era muito gostoso, era legal.

A vontade de conhecer o mundo dos livros, a minha condição física de suportar muitas intempéries da natureza (frio, picada de insetos, resistência) e meu jeitão de ir, estar e nascer no mato me propiciaram melhores condições para enfrentar muitos desafios, tais como esse do Largados e Pelados e o Desafio em Dose Dupla.

Angelo - Então, você acha que ter o mato como se fosse sua casa e ser resistente a essas condições, te favoreceu e permitiu estar um passo à frente de todos?

Rene - Sim, mas essas dificuldades não foram de fato um desafio por si só.

Olha, eu sofri muito na montanha no Desafio em Dose Dupla. Definitivamente não é meu lugar! Eu odeio montanha. Ali foi um desafio de verdade para mim, particularmente.

As gravações foram intensas e de verdade, mesmo com toda uma produção envolvida e com o conteúdo do programa sendo diferente do tipo de Largados e Pelados. Eu e o Tigre (Luciano), combinamos de fazer tudo à vera e estávamos livres para montar um roteiro bacana, a fim de compor o direcionamento pedido pela produção. Ali era uma simulação de uma situação real, e queríamos passar aos telespectadores conhecimentos que seriam imprescindíveis naquela situação, e sem repetir técnicas, se possível.

Dormimos a uma temperatura de -4º graus e foi brabo! Tentamos demonstrar e colocar em prática de verdade aquilo que tínhamos dentro da gente como professores e instrutores.

Bushcraft x Sobrevivência x Sobrevivencialismo

Angelo - E, particularmente, como foi descobrir o bushcraft? Aliás, a denominação, pois a prática você já conhecia desde novo.

Rene - Eu já tinha ouvido falar em Sobrevivência e Sobrevivencialismo, que considero termos diferentes. Por um lado, a sobrevivência é o momento em que o indivíduo se encontra após uma ocorrência particular, como a queda de um avião, um acidente de carro, e precisa fazer de tudo para sobreviver.



Foto/Imagem - Acervo particular Rene Murad

Sobrevivencialismo é a preparação para esse momento de sobrevivência, através de cursos, aulas, entre outros.

E o bushcraft? Eu o considero uma ferramenta em si. Assim como um mecânico tem uma ferramenta para fazer algo, o bushcraft é a ferramenta do sobrevivencialista!

Essa ferramenta é ligada diretamente ao elemento natural e permite ao indivíduo estar na natureza e enxergar elementos para sobreviver ali.

Agora, no Bushcraft como uma filosofia de vida, é a verdadeira conexão. Você até pode usá-lo como ferramenta, mas o faz de forma mais artesanal, pois te conecta ao mundo primitivo, aos seus antepassados.



Foto/Imagem - Acervo particular Rene Murad

Entretanto, devemos sempre lembrar que se pensarmos só sobre o olhar filosófico em um momento de sobrevivência, você morre! Daí vem o sobrevivencialismo técnico e o primitivo.

Somente devemos partir para as técnicas mais primitivas quando não houver outros recursos para sobreviver. Se você precisa de uma corda e você tem uma calça velha de seu amigo, você rasga e usa ela, e não parte para o mato fazer corda primitiva!

Muitos nos criticam por acender uma fogueira com isqueiro e não ser bushcraft. Oras, não estou em volta da fogueira? Cozinhando meu alimento? Trocando experiências com os demais ali?

Algumas pessoas viajam demais hoje quando esse é o tópico. Não tem como ser 100% bushcraft, pois não vivemos em uma tribo!

Largados e Pelados

Angelo - E de onde saiu a motivação para participar do Largados e Pelados?

Rene - Amigos sem noção! Só tenho amigos loucos e sem noção! (risos)

Tudo comigo sempre foi muito espontâneo. Para tatuar, por exemplo, comecei com amigos pedindo para fazer desenhos, já que desenhava muito bem, e insistiam que tatuasse neles, que aprendesse. Aprendi e passei a tatuar.

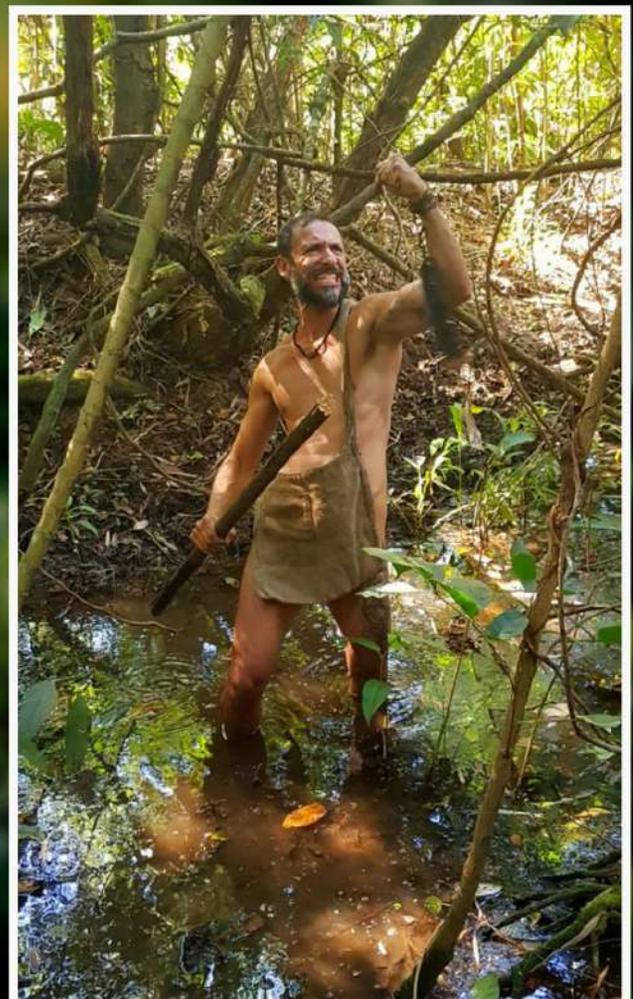
Para o programa também. Todos me falavam que eu precisava me inscrever, que era a minha cara, que tinha que ir ao programa, e fiz minha inscrição. Aí outro louco deve ter visto meu vídeo e gostado de mim e me chamaram para o programa! (risos)

E olha que doidera, quer saber uma curiosidade? Em todos os programas no mundo de Largados e Pelados eu até agora fui a única pessoa que subiu mais de 2 pontos na ASP (pontuação dada pela ,que consiste em "Avaliação de Sobrevivência Primitiva") ao final do programa.

Angelo - Qual diferencial você considera que te fez seguir firme até o final?

Rene - Com certeza a minha experiência! Aliás, muitos confundiram minha experiência com arrogância.

As pessoas tentavam montar projetos e realizar técnicas, mas não funcionavam. Eu não posso confiar naquele que não conseguiu me convencer! Num estado de sobrevivência eu não podia deixar nas mãos dos outros aquilo que eu sabia fazer e funcionava, quando colocado à prova. Eu carregava uma grande experiência.



Foto/Imagem: Acervo Canva

Foto/Imagem - Acervo particular Rene Murad

Nesse estado, fazendo analogia com a fogueira, o seu emocional é graveto ou palha, o racional é a lenha! Se você só se preocupar apenas com o fogo, você irá "queimar" todo emocional que tiver. Se você não colocar lenha, virará escravo do seu emocional, pois sempre dependerá daqueles gravetos para produzir fogo de forma contínua! Hoje, o ser humano está escravo de uma fogueira sem lenha.

O Largados e Pelados nada mais é do que a prova final de tudo aquilo que aprendeu de sobrevivencialismo!

Angelo - E o que poderia acontecer ali que te faria desistir?

Rene - Chuva, muita água! Um lugar pantanoso, favorece também a proliferação de muitos insetos, o que me afetaria demais. Já tive experiências nesse sentido, e não foram boas, baixaria a moral. Chuva molha, não tem fogueira, não tem fumaça, e sem fumaça não se espanta insetos!

Desafio em Dose Dupla

Angelo - E como foi participar do Desafio em Dose Dupla?



Foto/Imagem - Acervo particular Rene Murad

Rene - Guardadas as devidas proporções de cada programa, e embora muitos aleguem o contrário, eu e o Tigre, experienciamos de fato os desafios daqueles locais, consumindo durante todo o momento a água, a coleta de frutos e outros tipos de alimentos do próprio ambiente.

Em um dado momento você pode perceber isso, pois ao dormirmos muito mal num abrigo improvisado, acordamos com uma cara já no final do desafio extremamente cansados.

O Tigre se tornou um grande parceiro. Ele era muito alinhado ao que penso e ao que pratico e, por isso, nos demos muito bem na progressão dos desafios. Não é o fato de termos opiniões distintas que nos faz pensar diferente. A diferença está na forma de executar, na verdade.

Ao longo dos episódios, é possível que o telespectador sinta as dificuldades de cada bioma desafiado, e saiba os possíveis recursos que teriam à mão. Tentamos sempre mostrar as técnicas relevantes para uso naquela circunstância.



Foto/Imagem - Acervo particular Rene Murad

E, para mim, a Cordilheira foi o pior desafio a ser vencido. Depois teve também o Amazonas. Na primeira noite os insetos nos devoraram!

Mensagem Final

Angelo - Deixe uma breve mensagem aos seus fãs que te acompanham.

Rene - Tem algumas frases e reflexões que gosto de levar para vida, e uma delas é que na vida só há dois caminhos: o certo e o fácil. Saiba escolher! Tudo depende exclusivamente de você. Não existe isso de culpar o próximo. O dono da sua vida é você! O dia que você tiver maturidade e entender que você é o culpado por tudo de bom e ruim na sua vida, garanto que você estará sendo uma pessoa melhor do antes!

SIGA RENE MURAD NAS REDES

RENE MURAD BUSHCRAFT

@MURAD.RENE



causos do MATO

CONTATOS COM O SOBRENATURAL E SERES DE OUTROS PLANETAS

Por Ney Fagundes



Ney Fagundes é ex-militar, praticante de atividades mateiras, Presidente e um dos criadores do Grupo Guerreiros Bushcraft e luta pelo reconhecimento do Bushcraft em âmbito Nacional.

Causos do Mato tem como intenção de contar todo tipo de experiências e causos que aconteceram ou são contados nos acampamentos ou em atividades outdoor.

Fala galera do mato! Espero que todos estejam bem! Lá se vai mais um ano cheio de eventos Outdoors, acampamentos, feiras e vivências. Como todos sabem, coisa que não falta nesses encontros é a velha resenha (se for regada a uma boa CAIPIJAVA, melhor ainda). Para os que participaram do 7º ENGB e estiveram na área de acampamento do Guerreiros Bushcraft, um assunto que esteve presente nas duas noites foram os causos assombrados.

Vou trazer aqui dois relatos que me contaram, e deixo com vocês a dúvida: Essas coisas existem ou as pessoas envolvidas foram influenciadas por algum fator desconhecido?

O primeiro caso aconteceu pelas bandas de São Tomé das Letras. Um trilheiro carioca chamado André resolveu fazer uma vigília em um dos morros, em busca de um avistamento ou contato ufológico. Por volta das 22 horas, começou a observar umas luzes no céu que pareciam ter movimentos aleatórios, mas que começaram a se aproximar cada vez mais do local onde ele estava. Pareciam ser do tamanho de um carro de passeio. André, que com a aproximação das luzes estava emocionado, resolveu ligar sua lanterna e sinalizar para as luzes, que na mesma hora se apagaram. André não via mais nada, mas sentia que o ar a sua volta parecia pesado, e até mesmo que os insetos noturnos tinham se calado. Passados pouco mais de dez minutos, à direita de onde estava, observou 3 seres com mais ou menos três metros de altura, se aproximando silenciosamente. Tais seres emitiam uma luz tênue, que fez com que ele pensasse em sair correndo, mas no momento em que ele ia se levantar, ouviu dentro de sua cabeça uma voz feminina que dizia: "Você veio de tão longe para nos encontrar novamente, porque quer fugir?"

André relatou que não tinha ideia do que essa voz estava falando, já que nunca tinha visto seres assim antes. Mas bastava um pensamento, e os seres já o respondiam.

SIGA NEY FAGUNDES NAS REDES

@EUNEYFAGUNDES 

@EUNEYFAGUNDES 



"Na última vez que nos encontramos você estava na praia e era mais novo. Prometemos que retornaríamos quando fosse a hora certa, e aqui estamos.", dizia o ser de voz feminina falando tranquilamente, enquanto André adormecia.



Foto/Imagem: Acervo Canva

Ao acordar, já passavam das 7 horas da manhã, quando estava deitado em sua barraca sem saber como foi parar ali ou o que aconteceu.

Será que podemos ser monitorados enquanto estamos em nossas atividades isoladas? Ou será que somente alguns são escolhidos para receberem este contato?

O próximo caso se trata de uma história que me foi passada pelos amigos do meu pai, os quais, na época de 1980, tinham hábito de caçar nas matas para sua subsistência.

Em uma dessas caçadas, quando já estavam há 3 dias pela mata, estava tudo indo muito bem e alguns animais já tinham sido capturados, acontece: Durante uma madrugada estavam dois dos melhores atiradores do bando Zé e Tiriça empoleirados, num trepeiro (estrutura montada em uma árvore por caçadores para ficar acima do chão). Estavam a espera das pacas, que toda noite visitavam a ceva (local onde se coloca alimentos para atrair animais). Ao ouvirem uma grande paca se aproximar, sentiram um cheiro horrível de carniça e escutaram um grunhido alto, que espantou o animal. No entanto, o som continuava se aproximando da ceva. Os caçadores acenderam as lanternas, mas a única coisa que conseguiram ver foram as folhagens baixas se movendo, além de ouvir os passos pesados de algum animal muito grande.

De repente, as lanternas começaram a falhar e a escuridão ficava mais assustadora, o animal se aproximou e começou a dar pulos na árvore, para pegar os caçadores. Zé deu um tiro para baixo, mesmo sem ver o que estava acertando.

Então o animal, ou o que quer que seja, deu um urro e balançou a árvore.



Foto/Imagem: Caipora - segredosdomundo.r7.com

Após alguns minutos de silêncio, resolveram descer do trepeiro. Assim, foi possível ver marcas de grandes pegadas no chão, além de arranhões fundos na árvore, sem sinal de sangue.

Ao amanhecer, Antônio e César, que estavam em outro local, encontraram-se com os amigos e perguntaram como fora a caçada. Ao ouvirem a história, riram debochando dos amigos.

A turma reunida voltou para o rancho e preparou um bom café com ovos e carne seca. Durante o café, todos tinham a impressão de que estavam sendo observados, pois dava pra ouvir alguma coisa rodeando o rancho.

O último envolvido neste acontecido morreu neste ano, mas contava sempre a mesma história sendo possível ver em suas feições o medo que tinha passado.

Essas experiências marcaram muito os envolvidos e nos deixam com aquela pulga atrás da orelha: O que existe além dos nossos conhecimentos ou dos nossos olhos? Estamos sozinhos ou temos seres espirituais ou de outra dimensão vivendo ao nosso lado?

Tem algum caso para contar? Envie-nos uma mensagem, e quem sabe seu conto aparece aqui na nossa coluna Causos do mato?!



GOSTOU? QUER ENVIAR O SEU "CAUSO"?

ENTRE EM CONTATO PELO LINK NO QR CODE OU PELOS CANAIS ABAIXO

GUERREIROSOUTDOOR.COM.BR

@GUERREIROSOUTDOOR

@GUERREIROSOUTDOOR



INFOALFA

INFORMAÇÕES E CURIOSIDADES

VOCÊ ESTÁ PRONTO PARA DEIXAR ALGUÉM PARA TRÁS?

Por Daniel DeLucca



Daniel DeLucca apresenta o canal Infoalfa, pertence ao grupo Guerreiros Bushcraft há 4 anos, do qual faz parte da administração, liderando grandes projetos no meio, além de ser empreendedor, design gráfico e fundador da Doisde Soluções Digitais.

Infoalfa tem como intenção trazer informações e curiosidades dos mais diferentes assuntos, abordados de um jeito prático e de fácil entendimento.

Olá Alfas! Como sempre, procuro trazer assuntos que fazem vocês, como leitores assíduos dos meus textos, refletirem um pouco mais além sobre alguns pontos que envolvem a nossa vida cotidiana e os conceitos sobrevivencialistas. No texto desta edição, trago um assunto muito polêmico e muito falado nos grupos e canais de sobrevivencialismo: deixar alguém para trás em um momento de crise.

Porém, para explanar esse assunto temos que definir alguns pontos cruciais, que influenciam diretamente na decisão de ficar, fugir ou deixar para trás, como:

- Qual tipo de situação seria responsável por fazer você evadir da sua casa?
- Para onde você vai evadir? Existe um local já definido?
- No caso de deixar alguém para trás, de que tipo de "alguém" estamos falando?
- Ligações afetivas implicariam a sua decisão na hora de tomá-la?

Vejo muito romantismo e despreparo na hora de falar sobre esse assunto em particular, pois não levam em consideração vários fatores como os citados acima. Tais questionamentos influenciam diretamente na tomada de decisão e, por isso, vamos analisar cada um desses quatro pontos.

O que faria você fugir?

Analise o seu cenário atual, levando em consideração a sua casa, seu bairro, sua cidade, seu estado e país, e, principalmente a sua condição financeira. Qual o tipo de ameaça faria você deixar a sua casa? Peço que seja realista na hora de responder essa pergunta. Nada de fantasiar um cenário de filme apocalíptico! Reflita no seu real cenário. O que é mais provável que aconteça, fazendo você sair em uma evasão.

SIGA DANIEL DELUCCA NAS REDES

SOBREVIVENCIALISMOALFA.COM.BR



INFOALFA S.A.



@EUDANIELDELUCCA



@EUDANIELDELUCCA



Foto/Imagem: Acervo Canva

Este, na minha opinião, é o ponto principal que todo sobrevivencialista deveria analisar antes mesmo de começar a montar as suas preparações. É importante saber para o que você deve se preparar, o que ameaça você e sua família.

Visto que moramos em um país que de certo ponto é pacífico, que não se envolve e nem está sob ameaça de uma guerra, podemos descartar um possível ataque surpresa de um país vizinho ou distante. Por outro lado, temos usinas nucleares no Brasil, localizadas no Estado do Rio de Janeiro. Dessa forma, por mais seguro que sejam os protocolos de manutenção e de segurança de tais usinas, sempre há uma possibilidade de um acidente nuclear, e esse sim é um real motivo para uma evasão.

Tais possibilidades de crise devem estar nos seus protocolos de preparação, além da possibilidade de ir morar em outro lugar. Isso também vale para quem mora em áreas com históricos de deslizamentos e enchentes, além de locais com alto grau de violência, tais como as comunidades e favelas.

Deixar alguém para trás, que "alguém"?

Levando em consideração que crises, imprevistos e tragédias acontecem sem avisos e que existem familiares, amigos e parentes despreparados, quem você levaria e quem deixaria para trás? Considere uma situação do tipo "se você ficar, morre". De quem você assinaria a sentença de morte?

É bem cruel pensar desse jeito, mas como você já deve saber (assim espero), existem consequências para todas as decisões que tomamos, sejam boas ou más.

Mesmo decidindo que sua família (esposa/marido e filhos) é a principal prioridade nesses casos, o que fazer quando ao nosso redor existem pessoas a quem você é ligado emocionalmente, como seus irmãos, sobrinhos e seus pais idosos?

Você se sentiria confortável em deixar tais pessoas para trás, mesmo que isso seja o mais correto a se fazer, levando em consideração a segurança de sua família? Essa é uma situação fácil de lidar na teoria, no "achismo" e nos "textões" feitos em grupos de Whatsapp e Facebook. No entanto, a realidade é bem diferente, considerando o fato de ser ligado afetiva e emocionalmente às pessoas que nos cercam.



Foto/Imagem: Acervo canva.com

De forma consciente, ninguém assinaria a sentença de morte de pessoas a que são ligadas de alguma forma. Para tomar essa decisão, seria mais fácil para algumas pessoas do que para outras. No meu caso, não me vejo conseguindo decidir. Diante disso, evito qualquer possibilidade de me expor a certos tipos de situações como a escolha de onde morar, por exemplo.

Uma das primeiras coisas que considerei colocar como forma de preparação é como eu reagiria em tais cenários. Cheguei à conclusão de que não faz parte do meu perfil deixar alguém para trás. E como resolvi isso? Incluindo tais pessoas nas minhas preparações. Porém, não teria como incluir todos e, por isso, fiz uma classificação levando em consideração o grau de ligação afetiva, parentesco e distância, o que me trouxe um número aceitável de pessoas para incluir.

Essa é de longe a decisão perfeita para uma situação na qual há possibilidade de deixar alguém para trás, contudo, é a decisão com que eu consigo lidar.

Compreendo que existem variáveis que podem mudar as regras do jogo e, nesses cenários, considerar-me-ia obrigado a elaborar outros planos para tentar uma saída. Não serei um "moleque" afirmando que deixaria alguém para trás, sem avaliar as possibilidades. E você, seria?

Deixo uma pergunta para vocês refletirem. Até a próxima!

POR DENTRO DO EDC

MULTITOOL – A PRINCIPAL FERRAMENTA DE SOBREVIVÊNCIA

Por César Augusto



César Augusto, é paulista, entusiasta e praticante de EDC, Bushcraft e técnicas primitivas de sobrevivência. Também foi desenhista de Ilustração científica no IB-USP – trabalhos @cesaraugustoarts e criador da página de EDC @edctoolbr.

Por Dentro da EDC contará com convidados amantes da filosofia EDC para estarem falando um pouco sobre suas principais configurações.

Se você procura uma ferramenta voltada à solução de problemas em quaisquer cenários, climas e necessidades, com certeza o multitool vai ser a melhor possível. Desde o início do desenvolvimento massivo na industrialização, por volta do séc XVIII, existe a necessidade de unir ferramentas que estejam na mesma linguagem do maquinário e peças usadas. No campo há diversas ferramentas específicas para facilitar tarefas diárias e únicas.

Dentro disso, a ferramenta multifuncional vem com o anexo de diversas outras, facilitando o uso, a qualidade da solução dos problemas e a multifunção frente a qualquer cenário. Hoje, temos diversas marcas como Leatherman, Sog, Gerber, Victorinox e afins. Vamos abordar um pouco sobre a grande capacidade de uso do multitool e sua relação com trabalho inteligente e criativo.

Em tese, hoje no mercado encontramos os seguintes modelos como os mais populares: **Leatherman Wave**, **Gerber Dual Force**, **Sog Power Assist** e **Victorinox Swisstool**. Você pode conferir as imagens no decorrer do texto.

Os modelos ao lado trazem funcionalidades gerais e específicas, podendo ser aproveitados tanto no campo, quanto nos centros urbanos. O Leatherman Wave (lado esquerdo) traz serra, dois tipos de lâminas: a lisa e a com serras para cortar cordas e similares. Todavia, existe uma excelente ferramenta, com qualidade extraordinária: a lima de metal e madeira. Essa lima, além de cortar metal, é funcional para reparar outras ferramentas, amolar facas e machados, bem como ajustar cantos e afins. Também acompanha chaves phillips e fenda, tesoura, abridor de latas e chave de óculos. Já o Dual Force (lado direito), traz uma revolução ao mercado, sendo o único multitool que tem o maior tamanho a maior capacidade de expandir o bocal e de poder abocanhar diversos tamanhos de parafusos e porcas. Anexando também outro diferencial, uma chave longa e bits.



Foto/Imagem: Antigo Multitool Romano com 1800 ano - Acervo particular César Augusto



Foto/Imagem: Internet - Montagem e edição Daniel DeLuca

Foto/Imagem: Acervo Canva

SIGA CÉSAR AUGUSTO NAS REDES

@EDCTOOLBR



@CESARAUGUSTOARTS



Já os modelos abaixo, acompanham a mesma forma de seguimento de ferramentas, trazendo o diferencial da Sog (lado esquerdo), que possui um sistema de rolamentos para abertura do multitool com tecnologia diferenciada dos outros modelos. Por fim, temos o Swisstool (lado direito), que traz a junção de melhor qualidade e acabamento do mercado, sendo usado por diversos agrupamentos militares no mundo e, pela experiência em minha vasta coleção, considero o melhor no mercado. Lembrando que hoje, há versões com abertura *one hand*, as quais podem ser manipuladas somente com uma mão, para abrir as principais lâminas.



Foto/Imagem: Internet - Montagem e edição Daniel DeLuca

Pensando agora na versatilidade de ambientes, verificaremos como podem ser usados e sua performance em cada local. Para bushcraft os multitools são muito interessantes, visto que trazem serras para trabalhos pequenos e médios, facilitando criação de armadilhas, artesanatos, trabalhos mais refinados no abrigo e criação de ferramentas. Já as lâminas, seguem seu uso comum, além de serem aplicadas para pequenos entalhes, alimentação, limpeza de animais e em serviços mais minuciosos. Também, usa-se o alicate para administrar itens quentes como canecos e panelas, e nos modelos com limas, existe a possibilidade de fazer o reparo de qualquer ferramenta de campo, sejam serras, machados e facas. Alguns modelos possuem agulha para couro, o que pode facilitar alguns reparos.

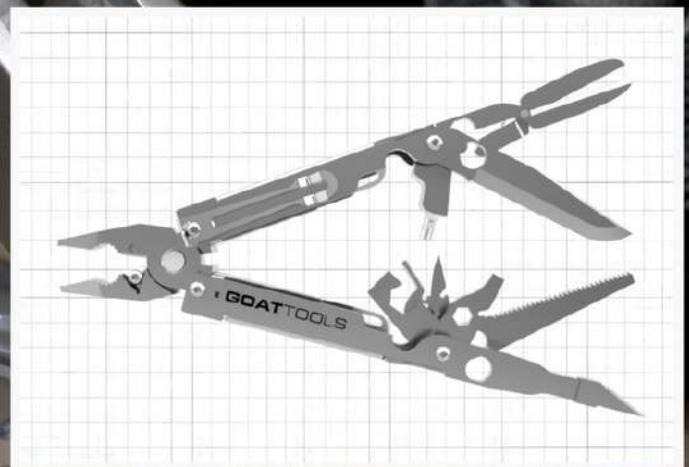
Já em centros urbanos, o multitool tem sua performance aumentada. O alicate traz a possibilidade de abrir e fechar diferentes formatos de parafusos e porcas, facilitando a montagem de equipamentos. Também, tem em si todas as chaves utilizadas no dia a dia em todos os equipamentos, carros, construções e afins. O multitool em si, é natural para o centro urbano e fluente em todas as linguagens necessárias.

Essa ferramenta também pode ser um facilitador para entrada e saída de ambientes. As lâminas passam a ter o foco para cortar materiais mais plásticos, e a lâmina serrilhada ganha força. Além disso, a serra também performa bem em plásticos, pvc e afins. Geralmente, a maioria dos modelos apresentados carrega consigo bainha e um kit de diferentes bits e alongadores para diversos usos.



Foto/Imagem: Internet - Montagem e edição Daniel DeLuca

No EDC, o multitool sozinho já cobre um grande espaço, mas é uma ferramenta fundamental para a solução de diversos problemas diários, independente do cenário ou da situação. Hoje, temos o direcionamento das maiores marcas de multitools específicos, seja para outdoors, chaveiros, cenários militares, uso infantil ou modulares. Acreditamos que o futuro seja esse: poder customizar seu equipamento conforme o cenário apresentando. A seguir, a inovadora marca GOAT TOOL, que disponibiliza multitools modulares no mercado, com qualidade e inovação singulares.



Foto/Imagem: Internet - Montagem e edição Daniel DeLuca

Na dúvida, sempre tenha consigo um multitool, pois isso significa carregar a sua caixa de ferramentas na palma de sua mão, ou no seu bolso!



JAVALIS

OUTDOOR

GUERREIROS

B
U
S
H
C
R
A
F

O primeiro passo para uma boa aventura é permitir se aventurar! O segundo passo é a ação, que conecta a intenção à realização. Toda intenção sem um plano de ação não passa de um mero sonho, então pare de sonhar e vá viver!

FOTOGRAFIA: FELIPE GOLTARA
@FELIPEGOLTARAFOTOGRAFIA

FOTO/MODELO: JOCIMAR BRUNO
@JOCIMARBRUNO

SIGA A LOJA JAVALIS OUTDOOR NAS REDES

JAVALIS OUTDOOR
@JAVALISOUTDOOR
@JAVALISOUTDOOR

